

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
PEDAGOGIA
JULIANA MACIEL DE SOUZA SILVA

PSICOMOTRICIDADE INFANTIL: a arte de brincar e aprender através do lúdico

Varginha
2017

JULIANA MACIEL DE SOUZA SILVA

PSICOMOTRICIDADE INFANTIL: a arte de brincar e aprender através do lúdico

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Prof. Monica Ribeiro Ramos.

Varginha
2017

JULIANA MACIEL DE SOUZA SILVA

PSICOMOTRICIDADE INFANTIL: a arte de brincar e aprender através do lúdico

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em 28/06/2017

Professora Mônica Ribeiro Ramos

Professora Shirley Sigiani

Professor Wanderson Vitor Boareto

OBS:

Dedico este trabalho a todos aqueles que contribuíram para a sua realização, a minha família, que me apoiou durante essa jornada rumo a um sonho, a minha orientadora, pela paciência e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me capacitou a cada momento. Aos meus pais, irmãos, esposo, a minha filha pelas palavras de incentivos. E a todas as pessoas que torceram, para que esta formação acadêmica fosse possível.

“Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”.

Paulo Freire

RESUMO

Esta monografia analisa a psicomotricidade infantil, a arte de brincar e aprender através do lúdico. Tal abordagem se faz necessária uma vez que o lúdico auxilia na mediação entre o mundo relacional e o faz de conta; e a psicomotricidade interage com o movimento corporal no tempo e espaço desse universo lúdico. O lúdico tem grande valor educativo, pois possibilita à criança, uma aprendizagem através de vivências corporais, por meio das quais pode experimentar sensações e explorar as possibilidades de movimento do seu corpo e do espaço. O movimento corporal nesse “brincar” ocupa um lugar importante na vida de toda criança, exercendo um papel fundamental no desenvolvimento. O objetivo desta monografia é pesquisar as contribuições da ludicidade, através do brincar, presentes em atividades psicomotoras, para o desenvolvimento da criança. Este propósito será conseguido mediante a pesquisa bibliográfica. As considerações argumentadas nesta monografia possibilitaram identificar o quanto a psicomotricidade infantil está inserida na arte de brincar e aprender através do lúdico, interagindo no processo de desenvolvimento e amadurecimento da criança.

Palavras chave: Lúdico. Psicomotricidade. Educação infantil.

ABSTRACT

This monograph analyzes children's psychomotricity, in the art of playing, and learning through the ludic. Such an approach is necessary since the ludic helps in the mediation between the relational world and the "make-believe", and the psychomotricity interacts with the body movement in the time and space of this ludic universe. The ludic has a huge educational value, because it enables the children to learn through body experiences, by which they can experiment sensations, and explore the space and their body movements' possibilities. The body movement of this "play" takes an important place in every children's life, having a fundamental function in their development. The objective of this monograph is to research the contributions of the playfulness, through play, that is present in psychomotor activities for the children's development. This purpose will be achieved by bibliographic research. The considerations argued in this monograph have made it possible to identify how much the child psychomotricity is inserted in the art of playing and learning through the ludic, interacting in their development, and maturation.

Key words: *Ludic. Psychomotricity. Childhood Education.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A CRIANÇA	12
2.1 Educação Infantil.....	14
3 BRINCAR E APRENDER ATRAVÉS DO LÚDICO	17
4 UM PREÂMBULO À PSICOMOTRICIDADE.....	20
4.1 Psicomotricidade infantil.....	20
4.2 A importância do corpo no movimento.....	22
4.3 A psicomotricidade e o desenvolvimento infantil	22
4.4 Psicomotricidade Relacional	23
5 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia surgiu mediante pesquisas em várias obras de autores nas áreas de educação, psicomotricidade infantil, relacionadas a aplicabilidade de atividades lúdicas na educação infantil tendo como relevância o aspecto psicomotor na arte de brincar e aprender através do lúdico.

O interesse por este tema começou durante a realização de algumas práticas curriculares, realizadas durante o Curso de Pedagogia, em que pude observar a rotina da Educação Infantil.

O objetivo deste trabalho é pesquisar as contribuições da ludicidade, através das atividades psicomotoras, para o desenvolvimento da criança. Acredita-se que as atividades que envolvem movimento são ferramentas que estimulam o desenvolvimento da criança, interagindo nesse processo não como um mero passatempo, mas sim como contribuição para o seu amadurecimento. Neste contexto faz-se necessário um questionamento para melhor compreensão de como as atividades lúdicas estimulam o desenvolvimento psicomotor da criança?

Este propósito será conseguido a partir da pesquisa bibliográfica como pontua Lakatos e Marconi (2003, p. 182): “[...] a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, monografias, teses, dissertações, material cartográfico. “Por conseguinte, o pesquisador terá obtido habilidades suficientes para abordar assuntos pertinentes ao tema proposto, pois a busca pelas informações terá sido essencial para o conhecimento adquirido.

A psicomotricidade interage com o movimento corporal no tempo e espaço entre esses dois universos. A criança ao ser ouvida, estimulada no convívio familiar, desde uma simples brincadeira até as atividades mais complexas como percorrer um circuito, idealizar um personagem, desenvolve em vários aspectos, entre eles o cognitivo.

Nesta interação, a família e a escola analisada, fornece as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor da criança, tendo como base primordial o educar, o cuidar e o brincar na primeira infância.

O segundo capítulo aborda a criança, algumas concepções, o olhar para a ação cotidiana sobre as dimensões da educação e o cuidado dessa prática na Educação Infantil.

No terceiro capítulo serão elencados o brincar e o aprender através do lúdico. Esse universo lúdico é uma forma pelo qual a criança está em constante exercício, pois é no

brincar, nas ações cotidianas, nos movimentos vivenciados que se desenvolvem os aspectos cognitivo, afetivo, físico e social.

E, para finalizar, é tratado no quarto capítulo, a psicomotricidade na arte de brincar que propõe novos enfoques na integração no desenvolvimento humano, através do movimento e do corpo.

2 A CRIANÇA

Cada época tem a sua maneira própria de considerar o que é ser criança e de caracterizar as mudanças que ocorrem com ela ao longo da infância. Para iniciar as pesquisas, buscando a compreensão e o conhecimento faz – se necessário conhecer um pouco deste percurso que criança e infância sofreram ao longo do tempo.

Para Monteiro (2010, p.1), “a palavra criança vem do latim *creantia*, participio presente neutro plural de ‘*creare*’ criar, fazer crescer”.

A infância no seu sentido etimológico na compreensão de Palmer (1996) o termo infância, de origem latina, vemos que ele é formado no prefixo “in” (negação) e do radical “fans” (falante). Infância, então, significa ‘aquele que não fala. (apud SOUZA, 2010)

Em decorrência disso podemos analisar o quanto se faz necessário tal compreensão, pois a criança em sua infância não era ouvida e tão pouco assistida. Como afirma Sarmiento (2001) “a verdade é que, se houve sempre crianças, não sempre infância”. (apud SOUZA, 2010, p.17).

Segundo Aries (1981) na Idade Média, logo que a criança demonstrasse “algum uso da razão”, era incorporada ao mundo dos adultos. Isto implica que podemos verificar como nos aponta ainda Aries (1981) “a criança era caracterizada como homens e mulheres em tamanho reduzido, os corpos eram pequenos, porém as expressões e as vestes eram de adultos”. (apud SOUZA, 2010, p.21). Ou seja, as crianças eram representadas como adultos em miniatura.

Aos olhos de seus familiares, a criança não demonstrava saberes, pois era tida como um bichinho de estimação que divertia toda a família. Ao longo do tempo, esses aspectos foram sendo alterados, a sociedade começou a ter um olhar diferente para a criança, conseqüentemente a infância, é o que pontua Kramer “alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para o futuro” (KRAMER, 2006 apud SOUZA, 2010, p.21). Nos salienta também Rousseau (2004) na compreensão da infância, “respeitar a liberdade da criança, e não procurar o homem na criança sem pensar no que ela é antes de ser homem”. (apud SOUZA, 2010, p.21).

A criança desenvolve seu pensar, sua forma particular de ver as coisas é o que explica Rousseau (2004) “a infância tem maneiras próprias de ver as coisas, o mundo, de pensar e sentir, e essas maneiras precisam ser respeitadas. Quando isso não acontece, estamos ferindo a autonomia e a liberdade da criança”. (apud SOUZA, 2010, p. 22).

Acredita-se que cada vez mais a criança dentro da sua leitura de mundo possa caracterizar como seres que norteiam sua individualidade, faz escolhas e é capaz de

desenvolver um pensamento crítico. Segundo RCNEI (BRASIL, 1998, p. 21) “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.” Cada um tem a sua singularidade.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais.

Froebel viveu em uma época de mudança de concepções sobre as crianças e esteve à frente desse processo na área pedagógica, como fundador dos jardins-de-infância, destinado aos menores de 8 anos. Souza Pontua (2010, p. 24):

Através das pesquisas de Friedrich Froebel (1782-1852), o denominado pedagogo dos jardins de infância defendia a ideia do desenvolvimento natural e espontâneo da criança, [...], considerava a criança como uma plantinha e a professora como a jardineira como ficou caracterizado pelo próprio nome (jardim – de – infância) dado por ele à instituição de atendimento às crianças.

As contribuições de Froebel proporcionaram a educação, a criança e ao seu meio, transformações significativas.

Segundo Teixeira (2012, p. 40), Froebel afirmava que o professor deve explorar a capacidade criadora da criança, permitindo que ela tenha ações espontâneas e prazerosas. A partir de objetos de seu cotidiano, a criança tem capacidade para criar significações e representar seu imaginário por si mesma. Por isso, o brincar é representar, é prazer, é autodeterminação, seriedade, expressão de necessidades e tendências internas.

Froebel valorizava o que o homem possuía de melhor, ou seja, a pureza, o jeito de se relacionar e tinha na infância, o fator primordial no desenvolvimento da criança. As técnicas utilizadas até hoje em Educação Infantil se devem muito a Froebel.

Foram várias as mudanças que o conceito de criança e infância sofreram. Isto só foi possível, porque também se modificaram na sociedade, a maneira de pensar o que é ser criança e a importância da infância.

O RCNEI (BRASIL, 1998) vem apontar a importância das interações e das brincadeiras no processo que a criança passa para conhecer o mundo.

Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos.

Estas interações e estas brincadeiras estão presentes no educar e no cuidar. A Educação da criança pequena envolve simultaneamente estes dois processos complementares e indissociáveis, o cuidar e brincar. E estes serão abordados nas próximas laudas.

2.1 Educação Infantil

Grande parte das instituições de Educação Infantil do Brasil nasceu com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda, como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças. Segundo Carvalho e Ortiz (2012, p. 19)

As creches nasceram da iniciativa privada, de mães trabalhadoras, igrejas, senhoras da alta sociedade, sindicatos, sem apoio governamental, como forma de atender aos mais pobres. Seu caráter era absolutamente assistencial e filantrópico e o objetivo explícito era a guarda da criança.

Surgiu para suprir as necessidades das mães trabalhadoras. A adequação de um local seguro para deixar seus filhos, no horário do desempenho de suas funções, seria benéfica no seu cotidiano. A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, desconsiderando as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade.

Um aspecto preponderante no que tange a melhoria da qualidade das creches e pré-escola e que passou a fazer parte da história foi a busca por melhores condições seja no espaço físico quanto na mediação que o educador realiza.

Alguns movimentos que aconteceram no percurso foram de cunho mediador para uma melhora significativa na expansão das creches.

Nos afirma Carvalho e Ortiz (2012, p. 22) que “na década de 1970, no Brasil, em especiais nas capitais, a rede de creches sofreu expansão liderada pelo poder público que pressionado por movimentos feministas reivindicatórios chamados de movimento de luta por creches e pela atuação das camadas operárias, promoveu uma grande expansão da rede de atendimento”.

Traçando assim um caminho a ser percorrido para a qualificação e novos métodos que consequentemente poderia inserir de fato a criança no contexto escolar, e não mais assistencial.

Em decorrência disso nos pontua Carvalho e Ortiz (2012, p. 23):

A década de 1980, houve mudanças nas políticas destinadas à infância, resultando em grandes marcos legais. Dentre eles destacam-se a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), que reconhecem como dever do Estado o atendimento de crianças de 0 a 6 anos em instituições educativas.

Assim, a Educação Infantil passou a ser vista como a primeira etapa da Educação Básica que, “cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento das identidades das crianças, por meio de aprendizagem diversificadas realizadas em situações de interação” (BRASIL, 1998, p. 23).

Neste mesmo documento consta que “nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade.” (BRASIL, 1998, p. 23).

A Educação Infantil não só assume o papel de cuidar, mas também de educar em direção aos conhecimentos da realidade social e cultural.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada o que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

Portanto, a criança bem acolhida, através dos cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas desenvolve as suas potencialidades. O cuidar e o brincar possui uma dimensão que implica em procedimentos específicos, agradáveis e que possam favorecer o ensino-aprendizagem.

A inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para o cuidar, o educar e o brincar estivessem presentes. É uma forma da criança participar ativamente do mundo.

Para a Educação Infantil é preciso que as funções de cuidar e educar estejam permeadas de brincadeiras.

Para se desenvolver pensamentos e participar ativamente do mundo em que vive, a criança precisa brincar. A brincadeira fornece ampla estrutura para mudanças das necessidades e da consciência, pois, nas brincadeiras, as crianças ressignificam o que vivem e sentem, aprendem a interagir consigo mesma, com o outro e com o mundo.

Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para os outros. Ela cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 104)

O brincar pode representar um suporte para a aprendizagem e para a solução de problemas. O brincar possibilita uma entrega, de corpo inteiro. Utilizando o corpo, aumenta as possibilidades de aprendizagem. A brincadeira é uma forma de aprender. Quando as crianças combinam seus conhecimentos com as brincadeiras, elas tornam-se mais interessantes e divertidas.

Falar em Educação Infantil é falar em crianças e pensar em crianças. É também pensar em alegria, em descontração, em brincadeiras, jogos, ludicidade, movimento. E estes serão os temas estudados a seguir.

3 BRINCAR E APRENDER ATRAVÉS DO LÚDICO

É importante conhecer os instrumentos metodológicos a serem aplicados no cotidiano da criança. É necessário reconhecer a ludicidade como um dos instrumentos necessários no período da Educação Infantil.

O lúdico é uma ferramenta imprescindível para despertar o interesse da criança em participar das aulas e frequentar a escola. Dessa forma, as atividades lúdicas devem ser muito valorizadas, principalmente no âmbito da Educação Infantil, pois se a escola não oferece possibilidades prazerosas para a criança se desenvolver, haverá uma possibilidade da criança se desinteressar pelo ambiente escolar e até apresentar dificuldades de aprendizagem.

Desde os primórdios, o brincar já fazia parte dos seres humanos, no tempo e no espaço, há evidências de que o homem sempre brincou.

A ludicidade como um dos eixos norteadores do processo-aprendizagem é o enfoque central deste capítulo.

O lúdico tem sua origem na palavra latina ‘ludus’ que quer dizer ‘jogo’. O termo lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. (ALMEIDA, 2007 apud MACHADO; NUNES, 2011, p. 19)

O universo lúdico é o caminho pelo qual a criança está em constante exercício, pois é nas brincadeiras e nos jogos, nas ações, nos movimentos vivenciados que se desenvolvem os aspectos cognitivo, afetivo, físico e social.

Lima e Luz (2010, p. 120) “na atividade lúdica, não importa somente o resultado, mas a ação, o movimento vivenciado”.

Em se tratando do que é o lúdico, Marrach (1998, p. 5), o define como uma atividade criadora que está aquém da seriedade e além da brincadeira. É uma estrutura base para a aquisição da capacidade de criação.

A criança é a protagonista da própria brincadeira saindo do real para o imaginário. Resultado da ação de criar é o que ressalta Moyles (2002, p. 53) “o brincar leva naturalmente à criatividade, porque em todos os níveis do brincar as crianças precisam usar habilidades e processos que proporcionam oportunidades de ser criativo”.

Neste contexto Friedmann (2012, p. 51) afirma que “as atividades lúdicas devem ser estimulantes para a atividade mental, emocional, corporal e social das crianças e, segundo

suas capacidades, para a cooperação. E o educador precisa ser criativo e flexível para propor diferentes atividades”.

É através das atividades lúdicas bem elaboradas que o educador observará aspectos do educando, uma vez que a aplicabilidade das atividades diversificadas e prazerosas, ajudará assim no convívio social da criança. A transparência que a criança tem quando expressa sua curiosidade, possibilita o relacionamento com o todo e faz dela um ser em constante aprendizado e interação.

A interação com outras pessoas e com diferentes atividades é fator primordial no desenvolvimento infantil. E esta interação encontra-se presente, na maioria das vezes, em dinâmicas escolares, em encontros centrados no ato do brincar. Dinâmicas que abrem possibilidades de aprender e criar.

Para (Santaiana, 2009, p. 63) “a ludicidade e o brincar são certamente elementos considerados vitais no planejamento das atividades para a educação infantil”. É através da ludicidade que a criança desenvolve a sua personalidade, elabora conflitos, ansiedades, refazendo, construindo no seu dia a dia as possibilidades de aprender e superar os seus limites.

Kishimoto (1998, p. 59) “relata que Froebel concebe o brincar como ação metafórica, livre e espontânea da criança”.

As práticas desenvolvidas por Froebel para o brincar é vista como parte central do educar ou seja, o brincar não como forma de entretenimento, mais sim ser capaz de desafiar a criança nas suas características, no seu desenvolvimento cognitivo e relacional. Dessa forma, aprende, cria e se desenvolve.

Com significativas mudanças nos seus conflitos, hábitos e até mesmo na linguagem o brincar possibilita o desenvolvimento como um todo, ou seja, o social, psicomotor e cognitivo.

Aponta Hofmann (2009, p. 182) que quem brinca, age, coloca-se, vivencia situações que lhe expõe a conflitos, a evoluções, ou à conservação de valores. Vivencia situações que favorecem a apreensão da realidade.

Pode ser visto como um processo, “o brinquedo facilita a apreensão da realidade e é muito mais um processo do que um produto. Não é o fim da atividade, ou o resultado de uma experiência. É ao mesmo tempo, a atividade e a experiência envolvendo a participação total do indivíduo” (SOUZA; MARTINS, 2006, p. 169).

Se o universo da criança é a brincadeira e o jogo, desde suas primeiras manifestações, a escola não pode desperdiçar esses valiosos instrumentos como suportes no seu processo de ensino-aprendizagem.

Através das atividades lúdicas livres ou orientadas, a aprendizagem pode se desenvolver de uma maneira mais prazerosa e estimuladora, e nesse processo também o professor é o mediador, planejando, participando e dirigindo atividades, de acordo com as diferenças e necessidades individuais.

Nos aponta Vygotsky “a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê” (1988 apud SOUZA, 2012, p. 5). É o faz de conta estimulando a imaginação.

No brincar do faz de conta, a criança transfere sua identidade para idealizar o personagem no qual ela se espelha. Neste contexto, Emerique (2003) afirma que o brinquedo é um suporte do imaginário, do faz de conta, possibilitando representações.

Quando a criança brinca com o faz de conta estimula o seu cognitivo, desperta o movimento facilitando assim as representações no desenrolar da sua brincadeira.

Por conseguinte “O brinquedo é um objeto facilitador do desenvolvimento das atividades lúdicas, que desperta a curiosidade, exercita a inteligência, permite a imaginação e a invenção” (SANTOS, 1995, p. 5).

Diante do brinquedo, a criança reproduz na sua imaginação o que para ela se torna real, contudo “O brincar precisa ser concebido como uma linguagem que fala do próprio brincante, permitindo a criança ser autora de sua fala e de seus atos. Este fato torna a atividade lúdica muito singular para cada criança” (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 62).

Nesta ludicidade, criança desenvolve uma comunicação mais significativa em relação ao conhecimento que a atividade lhe proporciona, considerando que a brincadeira leva a criança a romper seus próprios limites, facilitando o seu amadurecimento.

Quanto às brincadeiras, afirma Toledo, é necessário “que permitam o desenvolvimento da coordenação global e o conhecimento progressivo dos limites e das possibilidades psicomotoras possibilitando que a criança se torne cada mais segura e independente” (TOLEDO, 2011, p. 145).

Portanto, as atividades lúdicas têm por finalidade levar a criança ao desenvolvimento da cultura humana, com o controle do seu corpo em movimento, mediante as situações que lhe são vinculadas no desenvolvimento psicomotor.

A partir desse fato será abordado um pouco sobre psicomotricidade.

4 UM PREÂMBULO À PSICOMOTRICIDADE

Ao falar sobre educação, criança, psicomotricidade e ludicidade, é necessário considerar que estes fatores atuam conjuntamente. O educador deve ter um olhar diferenciado para estas questões, o qual ultrapassa a ideia apenas de movimento e é ampliada para os domínios relativos à percepção sobre o corpo em movimento.

Segundo a etimologia, “a palavra Psicomotricidade é formada por dois termos de raízes diferentes: a palavra grega psyché, traduzida por ‘alma’, e a palavra latina motorius , traduzida por ‘que tem movimento’” (TOLEDO, 2011, p. 143).

De acordo com a definição adotada pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade em 1982, “Psicomotricidade é a ciência cujo o objeto de estudo é o homem por meio do seu movimento e sua relação com o mundo interno e externo”. (TOLEDO, 2011, p. 143),

Segundo Alves (2007) “Psicomotricidade é corpo, ação e emoção. ”

Em decorrência disso, fica cada vez mais visível que a psicomotricidade propõe a buscar novos enfoques no que tange a integração no desenvolvimento humano, através do movimento.

Conforme o RCNEI (BRASIL, 1989, p. 15) aponta o movimento como “deslocamento do corpo no espaço, constitui –se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e ambiente humano mobilizando as pessoas por meio do seu teor expressivo”.

A psicomotricidade atua no desenvolvimento global da criança, ajuda a conhecer seu corpo, a relação entre suas partes, a conhecer, a valorizar, e a respeitar o seu corpo e também o corpo do colega.

Há diversas situações pelas quais a criança se expressa no seu cotidiano, haja vista que os movimentos corporais por elas desenvolvidas possibilitam a interação no correr, andar e brincar em detrimento as suas funções das experiências vividas será a ação resultante nos aspectos biopsíquicos, estimulados na psicomotricidade infantil, cujo tema será bordado a seguir.

4.1 Psicomotricidade infantil

Desde que nasce, a criança está inserida no seu meio e levada a estímulos em diversos momentos de sua vida. Estes estímulos, presentes na educação infantil, farão com que as crianças, por meio de brincadeiras, da imaginação, do movimento, da criatividade transitem no processo da aprendizagem.

Alguns educadores que trabalham com crianças pequenas sabem da importância da psicomotricidade em seu amadurecimento psicoafetivo, já que fomenta a comunicação e a evolução de capacidades básicas para desabrochar de seu mundo emocional, cognitivo, social e de sua fantasia.

Segundo Gonçalves (2014, p. 25) “a estimulação psicomotora na educação infantil tem, então por objetivo a utilização do corpo como via de comunicação com o mundo, para colocar a criança em situações variadas de exploração e experimentação concretas”. Tais experimentações podem ser vivenciadas através de brincadeiras, jogos, brinquedos. Através de atividades como pular, rolar, equilibrar, arrastar, cair, sair, entrar etc.

Pular corda, brincar de cirandas de roda, de bambolê, bola, amarelinha, circuito são algumas das atividades lúdicas que estimulam o desenvolvimento infantil. São brincadeiras que despertam o prazer e se comunicam com o ato de “aprender”. É o corpo presente na aprendizagem.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.18) “a dimensão corporal integra-se ao conjunto de atividades da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressivas, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos”.

O movimento é intrínseco à vida. Fonte de si mesmo de aprendizado que permite a aquisição de experiências. Descobrir as sensações de prazer e bem estar que o corpo proporciona é fundamental para que a criança possa se conhecer e evoluir, desenvolvendo cada vez mais as suas competências.

Possibilita a criança descobrir o seu eu, vinculado ao seu meio. Através do movimento aprendido e posteriormente consolidado pelo intermédio das atividades lúdicas espontânea ou direcionadas, dando assim, suporte para os gestos ao qual a criança faz quando está brincando de recortar papel com a tesoura e pela imaginação com que usa a tesoura como se fosse um avião, no faz de conta, na dramatização do personagem favorito, no brincar de correr para pegar um colega. Estas atividades lúdicas favorecem a coordenação motora e a precisão do movimento.

Comenta Fonseca (1993) que o movimento, na sua ação, manifesta a exteriorização significativa dos desejos e das aquisições do indivíduo, pois traduz o corpo vivido o conhecimento concreto experimentado pelo sujeito. (apud GONÇALVES, 2014, p. 27) é a expressão dos seus desejos, dos seus sentimentos.

Esta exteriorização da criança estenderá ao longo de sua vida, uma vez que os desejos são ilimitados para aprimorar o conhecimento seja ele no físico, cognitivo e relacional.

4.2 A importância do corpo no movimento

O corpo é a síntese de todas as dimensões humanas. É a primeira forma de expressão do ser, e é pelo viés da comunicação corporal que todas as outras formas de troca se dão.

Um dos principais ganhos que a criança tem com esse trabalho corporal é o desenvolvimento de sua capacidade de estabelecer relações, de comunicar-se, expressar seus medos e desejos, sua singularidade.

Por intermédio da ação que o corpo faz através do movimento, a criança se torna capaz de desenvolver sua personalidade, comunicação, criatividade e o processo de maturação é reconhecido ao longo da aprendizagem no seu dia a dia.

O corpo que cria é o mesmo que brinca e se move. Segundo Marques (2009, p. 162) “brincando e jogando consigo mesmo, com os outros, com o meio físico. É por isso que os jogos e brincadeiras que são nossos corpos nos educam e nos ensinam os jogos sociopolítico-culturais”.

O Corpo é o mediador do processo de aprendizagem, pois ele permite que o sujeito se organize perante o mundo.

No trabalho com a psicomotricidade infantil, a arte de brincar através do lúdico se torna necessário. É o brincar com o corpo. É a educação de corpo inteiro. É a integração e exploração do corpo e da mente.

4.3 A psicomotricidade e o desenvolvimento infantil

O desenvolvimento psicomotor da criança está atrelado as funções, transformações e ao amadurecimento que o corpo realiza ao longo da vida.

Segundo Machado e Nunes (2011), são nove os fatores psicomotores que norteiam o desenvolvimento infantil. São eles: coordenação motora global, coordenação motora fina, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, estruturação temporal e ritmo.

Para análise será escolhido alguns fatores considerados importantes nesta monografia. São eles:

- Coordenação motora global: Os movimentos complexos dos grupos musculares estão relacionados aos movimentos voluntários, que são diferentes. Exemplo: caminhar coordenação motora ampla.

- Esquema corporal: É o conhecer do seu próprio corpo permitindo que o mesmo se relacione com o espaço que o rodeia. Exemplo: Tomar banho, pular na piscina e cabo de guerra.
- Lateralidade: É a capacidade de vivenciar os movimentos, utilizando-se para isso os dois lados do corpo ou seja lado direito e lado esquerdo. (MACHADO; NUNES, 2011).

4.4 Psicomotricidade Relacional

Segundo Machado e Nunes (2011) em formação. A Psicomotricidade relacional é umas práxis que procura dar um espaço de liberdade onde a criança aparece inteira, com seu corpo, suas emoções, sua fantasia, sua inteligência.

O favorecimento da expressão, de acordo com Alves (2007) faz com que a criança demonstre seus sentimentos ou mesmo suas dificuldades.

Com a colaboração dos pesquisadores André Lapierre e Bernard Aucouturier, a psicomotricidade relacional tornou-se uma percepção inovadora no que se refere os aspectos comportamentais da criança como um todo.

Conforme explica Lapierre (1984) o corpo é compreendido sob uma ótica relacional, pois é através da psicomotricidade que a criança encontra equilíbrio, ação voluntária, organização, estruturação, espaço temporal, organização tônica voluntária e experiência afetiva ligada a pulsões. (apud FERREIRA, 2011, p.46)

As relações afetivas para uma criança faz grande diferença quanto ao seu processo de desenvolvimento e amadurecimento. É necessário conviver, comunicar e socializar.

Os aspectos que a serem observados na criança quanto ao relacionamento segundo Machado e Nunes (2011) são: aprendizagem, comportamento e socialização.

Ao se relacionar, ampliam-se as possibilidades de aprendizagem. É a partir do prazer vivido na relação com outro, com o espaço e com o corpo que a criança se abre para o mundo, para a aprendizagem, para o prazer de pensar.

Alves (2007) afirma: “é preciso que a educação dê a criança um sentimento de segurança afetiva que lhe será necessário para aceitar as mudanças de um mundo perpetuamente em transformação e nele participar com confiança”. (apud MACHADO; NUNES, 2011, p. 42).

É se sentido segura que a criança conseguira o desenvolvimento social e afetivo para se tornar um adulto crítico e consciente.

5 CONCLUSÃO

Entende-se que o lúdico possui um grande potencial que contribui significativamente para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, favorecendo os aspectos: social, cognitivo, emocional, motor e afetivo.

É através da ludicidade que a criança desenvolve a sua personalidade, elabora conflitos, ansiedades, refazendo, construindo no seu dia a dia as possibilidades de aprender e superar os seus limites. Para desenvolver pensamentos e participar ativamente do mundo em que vive, a criança precisa brincar. A brincadeira fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência, pois, nas brincadeiras, as crianças ressignificam o que vivem e sentem, aprendem a interagir consigo mesma, com o outro e com o mundo.

A psicomotricidade atua no desenvolvimento global da criança, ajuda a conhecer seu corpo, a relação entre suas partes, a conhecer, a valorizar, e a respeitar o seu corpo e também o corpo do colega. Ela é fundamental e indispensável para o desenvolvimento global da criança, pois, beneficia uma relação consigo mesma, com o outro e com o mundo que a cerca, possibilitando-a um melhor conhecimento do seu corpo e de suas habilidades.

É preciso reconhecer a importância da psicomotricidade pois está ligada ao corpo, a mente e ação.

O movimento é intrínseco à vida e permite a aquisição de experiências. Descobrir as sensações de prazer e bem-estar que o corpo proporciona é fundamental para que a criança possa se conhecer e evoluir, desenvolvendo cada vez mais as suas competências.

Por intermédio da ação que o corpo faz através do movimento, a criança se torna capaz de desenvolver sua personalidade, comunicação, criatividade e o processo de maturação.

Reconhecendo que o universo da criança é o brincar e que a psicomotricidade favorece o movimento e a ludicidade, a escola não pode desperdiçar esses valiosos instrumentos como suporte no seu processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima (Org.). **Como aplicar a psicomotricidade**: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Walk, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEA,1998. p. 21-28. (Vol. 1)
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEA,1998. p. 15-42. (Vol. 3)
- CAMPOS, Gleisy ; LIMA, Lilian (Orgs.). **Por dentro da Educação Infantil**: a criança em foco. Rio de Janeiro : Wall, 2010. cap. I, p. 15-29.
- CARVALHO, Maria T. Wenceslau de; ORTIZ Cisele. **Interações**: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar: uma única ação. São Paulo: Bucher, 2012. p.19-23.
- CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER; Gladis Elise P.da Silva. **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p.100-104.
- EMERIQUE, Paulo Sérgio. **Brinca aprende**: dicas lúdicas para pais e professores. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever** :um caminho psicomotor. São Paulo: Cultura, 2014. p. 21-31.
- FERREIRA, Carlos. A.de Matos. A História da Educação Psicomotora na Educação Infantil. In: FERREIRA, Carlos. A.de Matos; HEINSIUS, Ana Maria; BARROS, Darymires do Rêgo. **Psicomotricidade escolar**. Rio de Janeiro: Wak , 2011. p. 45-51.
- FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012. p. 44-58
- HOFMANN, Angela Ariadne. Significando corporeidade. In: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (Org.). **O lúdico na prática pedagógica**. Curitiba: Ibpex,2009, p. 169-185.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998. p. 57-78.
- LIMA, Lilian; Luz Waldeck . O não lugar do movimento da educação infantil: o papel da psicomotricidade. In: **Por dentro da educação infantil a criança em foco**. Rio de Janeiro: Wah, 2010. p. 113-128.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985. p.182.

- MARQUES, Isabel. Corpos lúdicos, corpos que brincam e jogam. In: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (Org.). **O lúdico na prática pedagógica**. Curitiba: Ibplex, 2009. p.153-166
- MONTEIRO, Amadeu Pires. **Dicionário informal**. 2010. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/crian%C3%A7a/>> . Acesso em: mar. 2017.
- MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Moraes Vinicius da Silva. **100 jogos psicomotores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wal Editora, 2011. p. 40-49
- MARRACH, Sonia Alem. **O Lúdico e o riso e a educação no romance de François Rabelis**. Marília: [s. n.],1998. p.5
- MOYLES, Janete R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Arlmed, 2002.
- SANTAIANA, Rochele da Silva. Infância: a escolarização, o lúdico e o brinquedo. **O lúdico na prática pedagógica**. Curitiba: Ibplex, 2009. p. 53-65
- SOUZA, Edmacy Quirina. Por uma compreensão da histórica-filosófica da infância. In: campos, Gleisy; Lima, Filiam (Orgs.). **Por dentro da educação infantil a criança em foco**. Rio de Janeiro: WAR, 2010, p. 20-24
- SOUZA, Marcia Helena; MARTINS, Maria Aurora Mendes. **Psicologia do Desenvolvimento**. Curitiba: IESDE, 2006. p. 169-170.
- SOUZA, Polyana dos Santos. **A relevância do uso de jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos para o desenvolvimento da criança**. 2012. Disponível em <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/usodejogosebrincadeiras/?pagina=5>>. Acesso em: 08 mar. 2017.
- SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizeti . Brincar infantil e subjetividade. Reflexões a partir da brincadeira de casinha. **Educação**, Rio Claro, p. 62-80, 2001.
- TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**. Rio de Janeiro :Wak, 2012 .p. 25-46.
- TOLEDO, Sabrina. Psicomotricidade e expressão corporal na Educação Infantil. In: FERREIRA, Carlos. A.de Matos; HEINSIUS, Ana Maria; BARROS, Darymires do Rêgo. **Psicomotricidade escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2011. p. 139-153.